

Contributo da FNE – Reflexão sobre futuro da FCT

A FNE entende que, para que a Fundação para a Ciência e Tecnologia possa cumprir a missão a que se propõe, que é a de *“promover continuamente o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, atingir os mais elevados padrões internacionais de qualidade e competitividade em todos os domínios científicos e tecnológicos, e estimular a sua difusão e contribuição para a sociedade e o tecido produtivo”*, necessita de introduzir alterações à realidade existente, no que toca aos vínculos dos investigadores.

Efetivamente a precarização laboral atualmente existente não se coaduna com a necessidade de manter níveis elevados de qualidade e competitividade em todos os domínios científicos e tecnológicos.

A falta de segurança laboral com a qual os investigadores têm de lidar leva a que, em muitos casos, eles optem por prosseguir os seus projetos noutros países, o que faz com que Portugal deixe de aproveitar os excelentes recursos humanos que possui, e que formou.

E este desaproveitamento da matéria humana existente pode ter efeitos extremamente negativos não só a curto prazo mas também a longo prazo, já que a grande maioria desses emigrantes dizem que não voltarão, o que implica uma perda de capacidade de desenvolvimento para Portugal coincidente com a duração da vida laboral desses investigadores.

Constata-se não ter havido, até ao momento, uma política científica capaz de ajudar as instituições de acolhimento a “acolherem” realmente (integrarem e fixarem em carreira) estes recursos humanos, o que necessita de mudar.

Numa altura em que tanto se fala no desenvolvimento da economia nacional é fundamental dar condições de trabalho aos investigadores portugueses podendo mais tarde as empresas nacionais absorver parte destes investigadores ou do seu trabalho e utilizar esses recursos nesse desenvolvimento.

Porto, 4 de fevereiro de 2016